PODCAST

O TikTok é uma ameaça à segurança?

Nelson Escravana, diretor de Cibersegurança do INOV INESC Inovação, esteve no "Money Money Money" para analisar as ameaças à segurança do TikTok e das redes sociais

O TikTok foi alvo de medidas de segurança em vários países devido ao receio de que possa ser usado pelo Governo chinês para espionagem e outros fins menos apropriados. É uma rede social utilizada por milhões de pessoas em todo o mundo, sobretudo jovens e crianças. E Portugal não é exceção. Mas há mesmo risco? "É uma ameaça, mas não apenas o TikTok. Qualquer aplicação pode ser uma ameaça a determinada altura", alerta Nelson Escravana. "É importante entender que ao instalar uma aplicação num dispositivo, o utilizador está a confiar nessa aplicação", explica o especialista e diretor de cibersegurança da INOV. Isto implica "confiar na entidade que desenvolveu a aplicação e em quem a comercializa".

O telemóvel tem mecanismos de controlo sobre o nível de confiança que depositamos nos fornecedores. O sistema operativo permite decidir quais os dados sensíveis a que a aplicação pode aceder — localização, contactos, mensagens. As aplicações associadas às redes sociais pedem muitas permissões, solicitam acesso a informação sensível. "Não é fácil perceber até que ponto aquela aplicação necessita daquela informação. Algumas são essenciais, sem as quais não funciona, e outras são opcionais. Os utilizadores têm de decidir. Isto é um problema de literacia digital", explica Escravana.

Quando falamos do TikTok estamos a falar de uma empresa sujeita a uma intervenção do Estado chinês, "a lei chinesa permite ao Governo solicitar o acesso a dados na posse das empresas, o que significa que estamos a confiar os nossos dados, recolhidos pelo TikTok, a uma empresa chinesa, e em última instância ao Governo chinês e, sim, pode ser visto como uma ameaça", afiança o especialista.

Há também motivações geopolíticas e económicas que levaram a União Europeia, Estados Unidos, Reino Unido e Canadá a avançarem com leis para banirem o TikTok, sobretudo da área governamental. Estamos a confiar numa aplicação e num fornecedor, a questão é saber se as empresas por trás destas aplicações merecem a nossa confiança. A Europa na sua estratégia de cibersegurança para a área digital afirma ser esta uma prioridade, para reduzir a dependência da China e dos Estados Unidos. "É uma preocupação que deve ser tomada a sério", reforça.

Há riscos distintos. Os "dados que estão na China foram obtidos com acesso à câmara e ao microfone — obrigatórios para usar o TikTok — e permitem recolher dados biométricos ou reconhecer o utilizador noutros contextos". São dados básicos para a aplicação funcionar. Depois a localização que podemos dar, o endereço IP que pode ser georreferenciado e sabe as coordenadas de onde a pessoa está, tudo isto são dados que podem ser usados para múltiplos fins. E há outros riscos: o código da aplicação está a correr em milhões de dispositivos móveis e o fornecedor pode alterar esse código para outros fins, pode ser usado como uma arma. "Imagine um contexto em que as relações entre o Ocidente e a China ficariam mais agrestes, a utilização de aplicações como arma não está posta de parte", constata Escravana.

É também um canal de comunicação e um operador de telecomunicações, porque permite a troca de mensagens. Na Europa os operadores de telecomunicações vivem em ambientes regulados, não é o caso do TikTok nem de outras aplicações. E isso "permite manipular a opinião, o algoritmo do TikTok é controlado pela empresa e pode ser programado para alterar a opinião do utilizador, sejam fins comerciais ou políticos", sensibiliza o investigador.

Por isso, Nelson Escravana defende "uma aposta na literacia digital, uma resposta para todos os riscos na área da cibersegurança". E avisa: "Em telemóveis associados ao Governo e ao Estado, para utilização em serviço, não faz sentido existirem aplicações recreativas." Deveria ser revisto, não apenas o TikTok mas "a generalidade das aplicações que permitem partilha de conteúdos e controlo da informação. Este é um problema que temos nos organismos públicos, para evitar fugas de informação e impactos na produtividade".

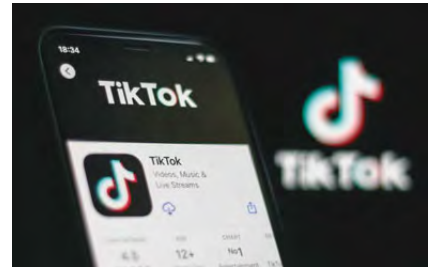

FOTO JAKUB PORZYCKI/NURPHOTO/GETTY IMAGES

AMADEU ARAÚJO
economia@expresso.impresa.pt

NÚMEROS

1000
milhões é o número de utilizadores ativos, por mês, no TikTok

3000
milhões de *downloads* foram feitos nesta rede social, o que corresponde a um terço de todas as redes sociais

11.200
crimes de burla informática foram registados em Portugal no ano passado